



# INFORMATIVO DE MERCADO

ABRIL/24



## Resiliência da atividade global e dificuldades no processo desinflacionário foram os destaques para mês de abril.

Em abril, os indicadores de atividade divulgados, referentes ao mês de março, reforçaram a perspectiva de que a economia global experimentou um crescimento acima do esperado no primeiro trimestre do ano. Entretanto, essa retomada da atividade econômica foi acompanhada por pressões inflacionárias, principalmente no setor de serviços.

### MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL

O Brasil se encontra no grupo de países emergentes com maior fragilidade fiscal, em função da combinação de uma dívida alta e um juro estruturalmente mais elevado. Esta condição fiscal relativamente pior faz com que a nossa taxa de câmbio seja potencialmente mais exposta a este cenário de juros externos mais elevados do que o esperado, em termos de potencial de depreciação do Real.

Ao mesmo tempo, o Banco Central do Brasil se encontra em uma situação difícil porque os indicadores de expectativa de inflação têm se deteriorado para horizontes mais longos e a atividade econômica doméstica mostra sinais claros de aceleração, como pode ser visto pelo CAGED, pelas vendas no varejo e também de acordo com as projeções de PIB para o 1º trimestre.

Tal conjuntura recomendaria, no mínimo, a manutenção da taxa básica de juros, sob pena do câmbio depreciar mais rapidamente e a curva de juros futura passar a subir muito acima das taxas de curto prazo, prejudicando assim a atividade. Esta eventual alta dos juros de mercado ocorreria sem ganhos no combate à inflação, uma vez que a elevação das taxas de longo prazo iria decorrer da maior incerteza inflacionária e não do aumento do juro real.

No mercado americano, como esperado, o comitê de política monetária do banco central dos EUA (FOMC) manteve o intervalo alvo para a taxa básica de juros em 5,25% -

5,50% pela sexta reunião consecutiva. Durante coletiva de imprensa, o presidente do banco central, Jerome Powell, adotou uma abordagem cautelosa em relação a eventuais cortes de juros este ano. Porém, ele não expressou qualquer intenção de aumentar os juros em resposta à recente reaceleração da inflação, como temia parte do mercado. Além disso, indicadores de mercado de trabalho dos EUA mostram que ele segue apertado em meio à taxa de desemprego baixa e crescimento salarial elevado.

Na Europa, a inflação anualizada manteve-se estável em 2,4% em abril, enquanto a economia voltou a crescer no primeiro trimestre. O núcleo de inflação – que exclui preços voláteis – caiu de 2,9% para 2,7%. Enquanto isso, o PIB do 1T24 registrou avanço 0,3% ante o 4T23, superando as expectativas de 0,1%. Esse movimento deveu-se ao crescimento da Alemanha e à forte expansão da Espanha.

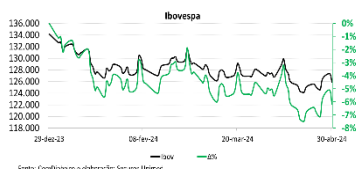
Na China, os dados ainda são compatíveis com a projeção de um crescimento do PIB entre 4,5% e 5,0% neste ano. Ao mesmo tempo, alguns pontos seguem apontando cautela, como os números do mercado imobiliário, os níveis de confiança e a inflação rodando em patamares baixos, podendo estar associada a uma demanda interna mais fraca.

**O que olhar em Maio:** O mês de maio teve início com a decisão do Comitê de Política Monetária (FOMC) do Fed. A mensagem principal foi que o Comitê entende que as taxas de juros deverão permanecer elevadas por um período prolongado, mas que a probabilidade de novos aumentos é bastante reduzida, pois não visualizam riscos simétricos para a inflação. E dois dias depois, foram divulgados os resultados do mercado de trabalho de abril, com desaceleração no ritmo de criação de emprego, leve aumento na taxa de desemprego e crescimento salarial mais moderado do que o esperado. Tais informações foram todas vistas como tranquilizadores, no entanto, todas as atenções estão voltadas para os resultados da inflação ao consumidor de abril

## BRASIL | Bolsa

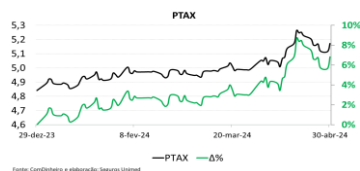
O Ibovespa encerrou o mês de abril com uma baixa de 1,70%, atingindo os 125.924 pontos.

O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3) e é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



## BRASIL | Câmbio

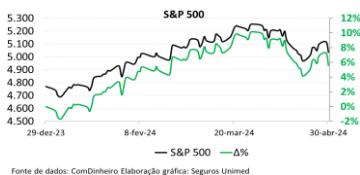
A PTAX encerrou o mês aos 5,17, uma alta de 3,51% em relação ao fechamento de março.



## S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou abril aos 5.036 pontos. No mês, o índice teve uma baixa de 4,16%.

O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.





Se é Unimed,  
é seguro.